

Agenda ambiental para a cadeia do leite e derivados



Helinton Rocha

- ❖ Algumas polaridades importantes sobre o desenvolvimento rural pautaram o processo constituente de 1988.
- ❖ Sem consenso, um grupo de trabalho ficou incumbido e formulou a Lei Agrícola 1991.
- ❖ Os temas ambientais já estão presentes pois o mundo ensaiavam nos preparativos da Eco-92, as Convenção do Clima, da Biodiversidade entre outras);

“Smart Agriculture”:

O Brasil inspira a FAO ao lançar defensivamente com ABC e o ABC+:

- ❖ Agroecossistema (revisões dos sistemas produtivos abrangente a todos os fatores de produção (o trabalho humano, tecnologias, terra e capital);
- ❖ revisão das estratégias de utilização dos recursos disponíveis;
- ❖ A revisão do milenar conceito do pastoril e da agricultura regenerativa;

A Ordem Mundial muda?

- ❖ Nas duas décadas seguintes evoluíram da OMC 1995, Acordos Sanitários, Fitossanitários e TBT que surtiram efeitos importantes, especialmente aos países da OCDE e outros desenvolvidos, reduzem sem extinguir os subsídios, protecionismos, e distorções no mercado agrícola mundial, por um lado, mas há avanços inegáveis na conformidade da segurança dos alimentos no mercado mundial;

Crises que aceleram a história

- ❖ A Pandemias e guerra da Ucrânia aceleram mudanças importantes no cenário geopolítico internacional e a OMC, Acordos Sanitários, Fitossanitários e TBT perdem importância para os ODS em pauta desde a Rio+20 (2012).
- ❖ Com os ODS, ganham importância os temas relativos à alimentos seguros e conformes; com identidades e conformidades definidas; oriundos de sistemas agroalimentares sustentáveis; harmônicos às políticas de adaptações e mitigações às mudanças climáticas);

Redução de passivos agroambientais:

- ❖ Reconhecer que o Código Florestal Brasileiro em fase de implementação com o CAR e o PRA desuniformemente implantado, há muito a avançar de efetivo;
- ❖ Direcionar esforços e até buscar a recepção de ajudas internacionais na mitigação do problema, na efetivação do Código Florestal; (uma evidente adicionalidade);
- ❖ Reverter o quadro atual na direção do desmatamento zero, obviamente reconhecido que desmatamento ilegal ainda existe e por vezes aumenta no Brasil.

Uma agenda nacional unificada:

- ❖ Fortalecer a implementação de políticas que apoiem a cultura de análise riscos e de impactos regulatórios;
- ❖ A necessidade de avanços na definição legislativa de uma política nacional sobre licenciamentos ambientais;
- ❖ Fortalecer uma visão acadêmica mais aberta às demandas sociais, com massa científica a qualificar os debates técnicos e políticos que virão, pela natural recomposição da política ambiental no CONAMA, nas Unidades Federativas, com as lideranças privadas e sociais;

Desenvolvimento de ativos agroambientais:

- As orientações estratégicas acordadas para a definição da política da valorização dos ativos ambientais brasileiros;
- ABC+ com adicionalidades pelo mercado financeiro privado, com novas escalas, dimensionar estes ativos vindo do cumprimento estrito do Código Ambiental. Dar visibilidade ao CAR e às ferramentas de **comando e controle** a funcionar na prática;
- Construir claras orientações diante das definições do mercado de prestação de serviços agroambientais, com conformidade ao que já movimenta o mercado privado mundial e nacional de crédito de carbono e outras externalidades agroambientais; Mensurados os índices e a economia de emissões de carbono e metano na recuperação de pastos degradados e iLPF;
- Fortalecer os mecanismos de finanças privadas voltados aos créditos, seguros e comercialização de produtos lácteos com externalidades socioambientais, nos moldes das finanças verdes privadas como o FIAGRO e as CPR Temáticas;

Ventos novos

- A reforma e a conversão de **pastos degradados** em iLPF criam externalidades socioambientais em mais de 30 milhões de hectares que podem receber incentivos creditícios, fiscais, prioridades em ATER, e outros ;
- As tendências de **qualificação de fornecedores** de produtos de origem animal (Integração de cadeia, Mais Leite Saudável, Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite e QualiLeite, Autocontrole) já possuem previsões legais e devem ser pautados por avanços tecnológicos capazes de reduzir de custos de produção por unidade de peso e gerar alimentos **saudáveis e competitivos**;

O olhar do prato à mesa

- Protocolos de **boas práticas na produção** leiteira, no processamento de lácteos devem orientar o fortalecimento do setor e reduzirem inconformidades ambientais, trabalhistas, higiênico sanitários;
- Protocolos harmônicos na superação de gargalos já apontados na matriz de políticas públicas apontadas no **CompeteLeiteBr;**
- Sistemas de rastreabilidade, protocolos de boas práticas de produção e processamento, sistemas de certificação, indicações geográficas, marcas coletivas, marcas próprias já orientam procedimentos de auto controles com elementos verificáveis de avanços **socioambientais na cadeia de lácteos;**

Novos ventos orientam o alinhar de velas

- ❖ É urgente a ação das lideranças focadas em diálogo construtivo, capazes de formar narrativas convergentes e instrumentos de harmonização de políticas, sob novos patamares de responsabilidades socioambientais, bem distribuídas entre os agentes das cadeias de valores, em ações unificadoras de melhoria da competitividade do setor;
- ❖ A harmonização desses interesses contemporâneos, devem valorizar as novas oportunidades, estabelecer novas metas possíveis e participar das instâncias de **governança** deste processo.

Obrigado,

helinton.rocha@gmail.com



